

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 1

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA



Elba Siqueira de Sá Barretto: a democratização de uma educação de qualidade a diferentes estratos da população.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 2

Elba Siqueira de Sá Barretto é pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC) e professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Em entrevista ao Suplemento do Professor ela aborda um dos temas desenvolvidos em ampla pesquisa realizada por Bernardete Gatti e pela autora, sob o patrocínio da Unesco, acerca do trabalho e da formação docente, que acaba de ser publicada na íntegra no livro “Professores do Brasil: impasses e desafios”. Sobre a formação, Elba Siqueira de Sá Barretto traz luz à educação a distância, modalidade de ensino que tem apresentado um expressivo crescimento nos últimos anos. A seguir, leia a íntegra da entrevista.

Folha Dirigida – Constantemente ouvimos notícias de que faltam professores de Matemática, Física e de outras disciplinas nas escolas básicas. A expansão das licenciaturas a distância tem a ver com isso?

Elba Siqueira de Sá Barretto – Tem sim a ver com isso. As licenciaturas a distância se expandiram recentemente no país como parte de uma política induzida pelo MEC. Ela decorre, de um lado, da elevação da exigência de formação em nível superior para todos os professores do país, feita pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e, de outro lado, de estudos projetivos realizados pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Inep a partir do Censo dos Profissionais do Magistério de 2003. Por esses estudos estimava-se uma demanda de formação docente para suprir adequadamente a educação básica da ordem de, aproximadamente, 875 mil vagas nas licenciaturas do ensino superior.

Assim como costuma acontecer em muitos países, em grande número de escolas brasileiras faltam, sobretudo, professores de Matemática, Física, Química, e nelas também se encontram muitos docentes com formação distinta da disciplina que estão lecionando. Isso sem contar que os professores das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, para os quais antes era apenas exigido o curso de magistério de nível médio, devem também cursar agora uma licenciatura em nível superior.

Muitos cursos de Matemática já foram transformados em cursos de Formação de Professores de Matemática com o intuito de dirigir expressamente a formação na área para o magistério, mas



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 3

ainda assim o suprimento de vagas para professores das séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio não está adequadamente contemplado. Em menores proporções têm sido criados cursos de Formação de Professores de Física e de Química, mas como a docência é uma profissão pouco atraente em termos de carreira e remuneração, os estudantes dessas áreas tendem a buscar outros campos de aprofundamento.

A autorização, pelo Ministério da Educação, da criação de cursos de licenciatura a distância advém desse diagnóstico.

Folha Dirigida – Qual a participação das instituições públicas e privadas na oferta dos cursos a distância?

Elba Siqueira de Sá Barretto – Com base nos déficits estimados de professores para o ensino fundamental e médio e de docentes com formação específica nas áreas em que lecionam, o MEC convoca, em 2004, as universidades públicas, em especial as federais que estão sob sua direta jurisdição, a oferecerem cursos de licenciatura a distância em Pedagogia, Matemática, Física, Química e Biologia. Na ocasião, 38 instituições de ensino superior se organizam em consórcios e oferecem 19 cursos em todas as regiões do país, atendendo a 17 585 estudantes. Essas instituições são, por sua vez, postas em contato com o Programa Pró-Licenciatura, lançado pelo ministério em 2005, com o objetivo de ofertar cursos de licenciatura nos diferentes componentes curriculares aos professores em exercício nas redes públicas.

Nesse mesmo ano, o Decreto 5.622/2005 confere à EAD um novo estatuto; ele determina que os cursos e programas a distância devem ser projetados com a mesma duração dos presenciais e estabelece a equivalência de certificados e diplomas.

Em 2006 é criado o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB –, com o objetivo primordial de promover a formação inicial e continuada de professores da educação básica com metodologia a distância. Para atingir esse objetivo, a UAB tem propiciado principalmente a articulação entre as instituições de educação superior, estados e municípios, visando expandir e interiorizar a oferta pública de nível superior para alcançar populações que vivem longe dos grandes centros. Trata-se de um ensino superior concebido em moldes diferentes do convencional, uma vez que ele se expande por meio de consórcios entre os três poderes, o que permite contar com a contribuição de estados e municípios na montagem e manutenção dos pólos de apoio aos estudantes, garantindo espaço físico para o atendimento presencial dos alunos próximo ao seu local de moradia, disponibilizando a eles o acesso a bibliotecas e laboratórios de Informática,



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 4

Química, Física e Biologia, e assegurando a presença de tutores, indispensável para a orientação dos estudos por intermédio dos recursos midiáticos.

Quando foi criada a UAB, também se previu a concessão de bolsas de pesquisa sobre a EAD para subsidiar a implementação desses cursos.

Diante do crescimento do sistema de licenciaturas a distância, o MEC determina que a Capes, a partir de 2007, passe a coordenar a estruturação de um sistema Nacional de Formação Docente e promova maior articulação da UAB com as ações das Secretarias da Educação Básica, da Educação Superior e da Educação a Distância dentro do próprio ministério.

A reordenação do campo da EAD cria condições de um crescimento acelerado da modalidade, tanto no setor público, como no privado. De acordo com o Censo da Educação Superior, dos 107 cursos de licenciatura registrados em 2004, há um salto para 408 em 2007; das cerca de 60 mil matrículas em 2004, passa-se a 370 mil em 2007. Observe-se, porém, que o número de vagas oferecido pelas instituições de educação superior é muito maior que o de matrículas. De pouco mais de 110 mil vagas em 2004, a oferta sobe para mais de um milhão e meio em 2007! Entretanto, apenas 30 % delas foram preenchidas neste último ano.

A equiparação das licenciaturas a distância às presenciais em 2005 termina por rever a relação público/privado na oferta desses cursos. Em 2002 o setor público respondia por 85% das matrículas, mas já em 2005, apesar do esforço de expansão da oferta pública de EAD, seu atendimento diminui proporcionalmente, atingindo 55% dos alunos, ao passo que o setor privado evolui de 15% para 45% das matrículas, sendo modesta a participação das instituições particulares sem fins lucrativos.

O crescimento rápido e desordenado das licenciaturas a distância, a desmesurada ampliação de vagas sem as devidas condições de atendimento, sobretudo nas instituições privadas, levam o MEC a estabelecer, em 2007, novos referenciais de qualidade para EAD que abrem possibilidades para a correção de distorções detectadas.

Folha Dirigida – Há, em geral, grande desconfiança da população sobre a qualidade dos cursos a distância. Essa desconfiança tem fundamento?

Elba Siqueira de Sá Barretto – É possível afirmar que há bons cursos de nível superior a distância, não só em países desenvolvidos como, por exemplo, na Inglaterra e na Espanha, como em alguns países emergentes, embora em todos eles haja sempre expectativas insatisfeitas sobre o que podem oferecer esses cursos.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 5

O processo de implantação das licenciaturas a distância no Brasil, como já dissemos, é muito recente, e o seu crescimento muito acelerado suscita uma série de indagações.

O tempo da política para prover medidas que respondam às demandas da educação contemporânea é curto, mas o tempo para implementar políticas de formação em nível superior é longo, requer amadurecimento, passa necessariamente por avanços e recuos, por correções de rota, por mudanças profundas nas culturas institucionais.

Estudo do Anuário Brasileiro de Educação a Distância atesta, por exemplo, que, entre os alunos dos diferentes cursos de graduação que se evadiram, cerca de 90% abandonaram os estudos logo no início do curso, provavelmente - se diria -, pela sensação de isolamento que é freqüente entre os estudantes dessa modalidade de ensino. Não obstante, sabemos que vários cursos de formação de professores a distância, sobretudo os oferecidos pelas universidades públicas, estão atentos a essa dificuldade. Eles vêm despendendo esforços expressivos não só na preparação dos alunos ingressantes para a utilização das novas tecnologias, como também se empenham em tornar mais eficazes as oportunidades de comunicação alunos x alunos, alunos x tutores, alunos x professores, professores x tutores, no sentido de desenvolver vínculos de pertencimento, de criar efetivas oportunidades de aprendizagem e de compartilhar experiências de caráter educativo.

Procurando trazer evidências tranqüilizadoras sobre a qualidade das licenciaturas a distância, estudo do Inep busca comparar o desempenho dos alunos de licenciatura presencial e a distância nas provas do Enade de 2005 e 2006, apontando que em sete das 13 áreas em que foram aplicadas tais provas, os resultados dos estudantes de EAD foram melhores. Entretanto, como a maioria dos cursos a distância ainda não tem concluintes, os ganhos detectados não podem ser imputados aos conhecimentos agregados pelo próprio curso.

Há, porém, indícios de que muitos cursos abriram vagas sem que a infra-estrutura de apoio aos alunos - como bibliotecas, laboratórios de informática, Química, Física e Biologia -, estivesse devidamente montada, ou funcionando adequadamente.

O projeto educativo e a estrutura curricular desses novos cursos não têm sido discutidos e aprofundados em bom número deles. E, em princípio, é de se esperar que essa discussão seja compartilhada com a dos cursos presenciais regularmente oferecidos pelas faculdades.

Pouco se sabe sobre a adequação dos materiais instrucionais aos propósitos dos cursos, às especificidades da clientela, e há necessidade de verificar se são pré-testados e submetidos às revisões de atualização.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 6

O contrato dos tutores costuma ser precário, o que impede um esforço de formação e aperfeiçoamento de seu trabalho junto aos alunos, fundamental para o bom aproveitamento dos estudantes.

Isso não quer dizer que os cursos de licenciatura a distância estejam condenados a ser uma oferta de ensino de segunda categoria. Já temos no país experiências de cursos de excelente qualidade, que foram desenvolvidas com extremo empenho em encontrar soluções para as dificuldades encontradas com vistas a democratizar as oportunidades de acesso ao ensino superior. Destaca-se como pioneira nesse campo a Universidade Federal de Mato Grosso, que tendo se articulado com a universidade estadual do estado - Unemat - e feito uma triangulação com as Secretarias do Estado e Municipais de Educação, atendeu a praticamente toda a demanda de formação docente em serviço no estado e foi considerada referência nacional na área. O sistema de formação de professores desenvolvido pelo Projeto Veredas no estado de Minas Gerais tem se notabilizado pela qualidade dos materiais utilizados nos cursos. Há ainda bons exemplos no consórcio formado pelas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Folha Dirigida – Um curso de formação de professores a distância terá condições de assegurar que os alunos adquiram as habilidades e competências adequadas ao exercício da profissão?

Elba Siqueira de Sá Barretto – Até agora a maior parte dos cursos de licenciatura a distância, oferecidos em muitos estados da federação sob a forma de programas especiais, voltou-se especialmente para a formação em serviço dos professores das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil. Muitos desses programas foram acompanhados sistematicamente e ou submetidos a avaliações externas que apontaram, tanto quanto os próprios alunos, ganhos significativos. Essa é, contudo, uma situação privilegiada do ponto de vista do estabelecimento de uma interação teoria e prática.

Entretanto, os novos alunos admitidos nos cursos de Pedagogia tendem a não ter mais experiência no magistério, uma vez que passarão a vir dos cursos médios de formação geral.

Certamente há necessidade de equacionar os estágios nas escolas de educação básica às atividades dos pólos de apoio aos estudantes, mantidos pelos cursos de formação docente. Esta é uma questão, entre outras, a ser melhor discutida. Como os estágios nos cursos presenciais não têm sido bem resolvidos, creio que os desafios se colocam para ambas as modalidades de curso.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 7

Do ponto de vista do uso das tecnologias da informação e da comunicação – TICs –, acreditamos que os estudantes das licenciaturas a distância, terão desenvolvido habilidades importantes para trabalhar com seus alunos na escola básica. A elas será preciso agregar uma reflexão mais aprofundada e crítica sobre as próprias características das sociedades do conhecimento e suas implicações sociais mais amplas do ponto de vista da inclusão/exclusão da população.

Sobre outras habilidades relacionais necessárias ao exercício do magistério parece-me que o desejável, no estágio em que estamos, será combinar mais sistematicamente atividades presenciais e a distância.

Folha Dirigida – Entre as perspectivas de massificação do ensino e de democratização do acesso ao ensino superior, como situar a educação a distância?

Elba Siqueira de Sá Barretto – Creio que não se deve demonizar a EAD atribuindo as tentativas de sua expansão meramente às políticas de globalização que visam sucatear o ensino e substituir as relações humanas pelas TICs. Por sua vez, não há que se animar em demasia em defesa da ampliação do acesso à educação superior e ao domínio das TICs se esse acesso não significar efetivamente a democratização de uma educação de qualidade a diferentes estratos da população e, particularmente, aos segmentos sociais que, pela primeira vez estão chegando ao ensino superior.

Preocupa-nos exatamente o fato de que os alunos das licenciaturas a distância tendem a ser mais velhos, mais pobres e menos brancos que os estudantes dos cursos presenciais. Com menor acesso a importantes bens culturais em sua trajetória de vida, como se sairão eles em face das exigências de leitura e compreensão do material veiculado nos cursos?

As políticas nacionais de EAD embora tendo induzido fortemente a ampliação da oferta de ensino superior público, ao equipararem os cursos de graduação a distância aos presenciais, abrem oportunidades para a exploração simplesmente mercadológica desses cursos, uma vez que seu custo aluno a médio prazo é menor e que o Estado não dispõe do aparato necessário para o devido acompanhamento e supervisão de EAD. Tem sido sintomático o fechamento de um sem número de cursos presenciais de graduação privados, que não conseguem concorrer com as mensalidades mais baratas cobradas pelos cursos a distância.

A indagação que fica é se a inserção, nos moldes propostos, de uma formação docente oferecida de maneira ainda mais precária que a dos cursos presenciais, em vez de contribuir para



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2009 • página 8

a solução da crise de formação de professores, não poderá tornar mais frágil e desestabilizar uma larga experiência acumulada, que a despeito das críticas merecidas, requer alternativas que contribuam para fortalecê-la e torná-la mais adequada às exigências de formação de bons profissionais? ✕

Entrevista concedida ao jornal Folha Dirigida, outubro de 2009.